

## Brasil supera falta de Neymar e vence

**Futebol** Chuteiras são desenhadas para garantir rapidez e conforto

# Tecnologia entra em campo nos uniformes

**CATAR 2022**



Daniela Braun  
De São Paulo

Nos pés do volante Casemiro, que marcou o gol da vitória do Brasil contra a Suíça na tarde desta segunda-feira, estavam chuteiras de última geração da Nike. A fabricante americana de artigos esportivos e sua concorrente alemã Adidas apostam na tecnologia para apoiar o desempenho dos atletas na Copa. Os tecidos dos uniformes também são desenvolvidos para melhorar a performance em campo.

As chuteiras se adaptam a movimentos bruscos ou de alta velocidade. Além de Casemiro, outros nove jogadores da seleção do técnico Tite usam as chuteiras dessa linha, que também calça alguns dos jogadores mais rápidos do mundo, como Cristiano Ronaldo, de Portugal, e Kylian Mbappé, da França, informa a companhia.

O modelo é a nova versão da linha Air Zoom Mercurial, principal franquia de chuteiras da marca, que estreou em 1998 nos pés de Ronaldo Fenômeno (R9), durante o Mundial na França. O calçado foi desconstruído pela Nike para identificar a estrutura mínima necessária para que o pé continue fixo na palmilha, mesmo durante os movimentos mais agressivos.

"Não importa quão inovadora seja uma chuteira, se o ajuste não for perfeito, se os pés deslizarem um milímetro sequer dentro do calçado, se houver uma distração qualquer, a velo-

cidade pode ser prejudicada", afirmou Gustavo Viana, diretor de marketing da Fisia, distribuidora oficial da Nike do Brasil. A marca é patrocinadora da seleção brasileira e também desenvolveu os uniformes do Brasil para a Copa do Catar.

A nova geração de chuteiras ainda traz uma cápsula de ar, chamada Air Zoom, dentro da placa do calçado, aproximando o pé do chão para uma sensação de maior de agilidade e retorno de propulsão de energia.

No cabedal, parte que reveste toda a área superior do calçado, a novidade é o Vaporposite+, um material que combina uma malha para aumentar a aderência à bola e um revestimento que ajuda no controle dela em alta velocidade. Nas travas, que ficam no solado da chuteira, um padrão chamado Tri-Star ajuda os jogadores a se moverem lateralmente e em declives com mais rapidez em todas as direções, segundo a Nike.

A Adidas, que calça os pés de nove atletas da seleção, incluindo Gabriel Jesus e Raphinha, lançou um conjunto de três chuteiras chamado Al Rihla World Cup. Os calçados com traços multicoloridos remetem à composição da bola oficial do torneio, a Al Rihla, também desenvolvida pela marca alemã.

"O processo de desenvolvimento das chuteiras obteve importantes colaborações de jogadores amadores e profissionais para de fato atender as necessidades de quem está dentro de campo", afirmou Pedro Portscheller, gerente sênior de Marketing da Adidas Brasil.



Casemiro fez o gol que determinou a vitória de 1 a 0 do Brasil contra Suíça no Catar; nos pés usa uma versão de chuteira desenvolvida pela Nike para o Mundial

Um dos modelos de chuteiras, a Al Rihla X Speedportal conta com a tecnologia Speedframe, que permite maior aderência e liberdade para a execução de movimentos rápidos em qualquer direção. No exterior, o calçado tem um cabedal leve e sem cadarços para pisadas confortáveis e maior proximidade no contato com a bola.

Nas camisas e shorts usados pela seleção brasileira na Copa do Catar, a principal novidade trazida pela Nike é a tecnologia Dri-FIT ADV. O nome é uma referência aos tecidos de "ajuste seco" ou dry-fit, criados para dar mais leveza e secagem rápida em roupas para práticas esportivas que exigem alta transpiração.

"A estética nova e diferenciada das coleções também apresenta linhas de corte fluido que se encaixam por toda a camisa e no short, mesmo quando o atleta está em movimento", observa Viana. Segundo ele, os novos uniformes e chuteiras da Copa do Catar foram desenvolvidos com dois anos de antecedência.

A Nike informa ter mapeado as áreas de maior transpiração e emissão de calor corporal dos atletas para projetar e estruturar os uniformes. Com os dados inseridos em ferramentas de design por computador, especialistas construíram o material do tecido pixel por pixel. Isso per-

mitiu uma localização precisa das áreas mais reforçadas ou ventiladas das peças, nos pontos exatos do corpo do atleta onde são mais necessárias.

As estampas computadorizadas, inspiradas na onça-pintada, mais evidentes nas mangas do uniforme azul, também foram desenvolvidas exclusivamente para a seleção brasileira, disse Viana.

"Mais do que uma referência visual, esse icônico padrão de impressão de onça ajuda na 'respirabilidade' da peça — que proporciona um ajuste sem costura e adaptável que absorve o suor e reduz a distração para o atleta", observa o executivo. "Assim, os atletas podem se concentrar na movimentação em campo, sem se preocupar com as condições externas."

Além do Brasil, a Nike veste os jogadores de outras 12 das 32 seleções participantes da Copa do Catar: França, Inglaterra, Portugal, Croácia, Holanda, Polônia, Catar, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Coreia do Sul e Arábia Saudita.

Segundo a empresa, as coleções das seleções parceiras são feitas com poliéster 100% reciclado de garrafas plásticas e o sistema de design por computador diminuiu em 75% o número de uniformes criados para fins de protótipo e que, depois, se transformam em resíduos, na comparação com os processos de 2018.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Empresas **Caderno:** B **Página:** 10